

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VIII — Número 92

Agosto de 1970

Grandes Verdades em poucas linhas

Um filho de Deus pode ver mais de joelhos do que um filósofo nos bicos dos pés.

Não sejas só um reflector de Cristo, mas um radiador.

Fala com o Senhor sobre os pecadores; depois fala com os pecadores a respeito do Senhor.

Não faças longos sermões. É melhor deixar os ouvintes ansiosos por mais, do que enfasiados.

Deus não honra os saques que não tenham depósito.

Verifica-se muitas vezes, que as pessoas que se preocupam muito com os dourados da capa da sua Bíblia não dão o mesmo valor ao ouro puro que ela contém.

Será bom lembrar que as mansões celestiais não são construídas com a lama do mundo.

De «Christian Digest»

AMOR E JUSTIÇA

Uma Mensagem do Presidente da Conferência Geral



Robert H. Pierson

Existem duas características divinas que encontram sua expressão máxima na cruz do Calvário: o amor e a justiça.

«Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.»¹

Esta passagem provavelmente é a mais conhecida das Escrituras e revela o destino final de cada pessoa. Nada nega que «Deus é amor»,² como declara a Bíblia, e afirmam isto as experiências de inúmeros cristãos. Dêmos graças a Deus por um amor que alcança as baixezas mais profundas e ao mesmo tempo se eleva às mais altas estrelas. É um amor que não faz acepção de casta, nem raça, nem cor e que abraça tanto ao pecador como ao santo. Este texto de S. João 3:16 tem outra mensagem para a família humana. O Salvador, além de afirmar Seu amor nos faz lembrar Sua justiça. O que promete «vida eterna» nos previne, ao mesmo tempo, de que quem rejeita a salvação que promete, com certeza se perderá. Jamais devemos esquecer que nosso Deus de amor também é um Deus de justiça. Ele é o «que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos, e nos filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.»³

A justiça de Deus é certa. Que castigos sofrerão os impenitentes?

Em algumas descrições populares sobre a justiça de Deus, o Ser Supremo aparece como um tirano, que se deleita no tormento eterno dos condena-

dos. Mas, num assunto tão profundo e grave nossa autoridade deve ser a Bíblia. Que nos ensinam seus autores inspirados sobre o castigo dos ímpios?

O maior sofrimento que o pecador impenitente pode experimentar é saber que está separado para sempre de Deus. Esta verdade está revelada no Evangelho de S. Mateus. Ali vemos o Salvador na cruz pagando a penalidade do pecado. Naquele momento de terrível angústia, parecia que o Pai havia afastado o Seu rosto de Seu Filho. Por isso Jesus exclamou: «Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?»⁴ Sobre a cruz de Seu martírio, o Salvador experimentou o sentimento terrível de encontrar-Se separado do Pai celestial. Algum dia o sentirão também todos os pecadores não arrependidos. Quando compreenderem o resultado da má escolha que fizeram, sentirão o mais amargo remorso. Terão que apresentar-se sem escusa alguma para receber a sentença de separação eterna do Pai celestial e de seu Redentor.

Não necessitamos especular acerca da destruição final dos ímpios. Tanto Cristo como os demais autores inspirados das Sagradas Escrituras no-la revelaram com clareza absoluta. S. Paulo declara: «A paga do pecado é a morte.»⁵

Também nos diz que os pecadores «são dignos de morte».⁶ O mesmo afirma S. Tiago: «O pecado sendo consumado, dá à luz a morte.»⁷ O próprio Jesus diz que este castigo, a morte, é eterna. É uma morte que não tem ressurreição, porque a justiça de Deus exige a morte eterna do transgressor.⁸

Quando Jesus recorda que o peca-

dor impenitente se perderá, esboça uma verdade muito conhecida no Velho Testamento. Lá encontramos o seguinte: «Os ímpios perecerão.» «Perecerão os ímpios diante de Deus.» «Não existirá o mal.»⁹ A palavra hebraica para perecer, nestes textos, é Abad, que significa «ser cortado.» Portanto, os ímpios serão cortados, cortados da fonte da vida, isto é, perecerão.

O método pelo qual Deus destruirá o mal está claramente mencionado nas Escrituras: «Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado.»¹⁰ A primeira vez que Deus destruiu os ímpios o fez por meio do dilúvio.¹¹ O castigo final será mediante o fogo: «Virá entretanto como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a Terra e as obras que nela existem, serão queimadas.»¹²

O profeta Malaquias anuncia: «Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade, serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.»¹³ O mesmo autor diz mais adiante, que como consequência do castigo divino, «os perversos ... se farão cinzas.»¹⁴

Agora interessa-nos saber se isto sucede imediatamente após a morte. Será que todos os seres do passado que se perderam estão sofrendo nas chamas do inferno? Mais uma vez a Palavra de Deus nos dá a resposta. O apóstolo S. Pedro nos diz que «Deus não perdoou aos anjos que pecaram,» mas que os tem «reservados para o juízo.»¹⁵ Destas palavras se deduz que o castigo dos ímpios era algo que S. Pedro considerava futuro, porque os ímpios deviam «ser reservados» para o dia do juízo final.

Mais adiante o mesmo apóstolo recorda que «o Senhor sabe ... reservar sob castigo, os injustos para o dia do juízo.»¹⁶ S. Judas (não o Iscariotes) diz o mesmo desta maneira: «Ele os tem guardado ... para o grande dia do juízo.»¹⁷

Para quem está convencido da justiça de Deus é difícil crer que o castigo é recebido imediatamente após a

morte. Isto significa que Caim padeceria um castigo desproporcional em relação ao que receberiam os maiores criminosos de nossa época. Sendo assim ele começou a sofrer seu castigo há vários séculos. Tal coisa não pode-se harmonizar com a idéia de Justiça de Deus.

As Escrituras nos informam sobre a época e lugar em que ocorrerá a destruição final. Cristo, o Revelador, «a Testemunha fiel e verdadeira,» nos diz: «Quando porém se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da Terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número desses é como a areia do mar. Marcharam então pela superfície da Terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade santa; desceu, porém, fogo dos céus e os consumiu.»¹⁸

Conforme Cristo, declarou, o momento em que serão destruídos todos aqueles que durante séculos rejeitaram a graça divina é «quando os mil anos se cumpriram,» isto é, mil anos após a segunda vinda de Cristo.¹⁹ Em que lugar? «E a Terra e as obras que nela há serão queimadas.»²⁰

Resumindo os ensinamentos da Bíblia sobre a justiça de Deus no que respeita ao castigo dos ímpios notemos os seguintes pontos importantes:

1. O castigo é a segunda morte.
2. Esta morte é eterna (não haverá ressurreição após a segunda morte.)
3. A destruição será efectuada por fogo.
4. Ocorrerá no final de um período de mil anos que começa no tempo da segunda vinda de Cristo.
5. O lugar será a Terra.
6. A aniquilação será completa e definitiva.

Conforme a Palavra de Deus o homem não necessita perder-se: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna.»

O Evangelho proclama a maneira de escapar às chamas. Assim mesmo a justiça de Deus exige o castigo final dos que não se arrependem. Seu amor

Continua na pág. 9

«O Conflito dos Séculos»

por A. Casaca

É o «Conflito dos Séculos» o estado de luta declarada, aberta, ininterrupta que Satanás desencadeou contra Deus.

Mas, «o grande conflito entre o bem e o mal aumentará de intensidade até mesmo ao final dos tempos». (O Conflito dos Séculos, pág. 8).

Estamos divinamente instruídos que o inimigo não desarma, antes pelo contrário, está redobrando de esforços, cada vez mais violentos para levar a pobre humanidade à ruína.

É que ele sabe muito bem que «já tem pouco tempo». (Apoc. 12:12).

Toda esta luta foi e é a consequência lógica, inevitável do pecado.

Ora o pecado surgiu, precisamente, onde menos seria de esperar. Nas mansões celestiais havia um anjo, o mais sublime e mais formoso de toda a hoste angélica, que se rebelou contra Deus.

«Estavas no Eden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura, a sardónia, o topázio... Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e peaste» (Ezequiel 28:13, 14).

Dotado de liberdade, Lúcifer — portador de luz — podia pecar. E pecou. Desgostoso por não ter entrado nos conselhos de Deus, o seu coração encheu-se de insofrida inveja contra o Unigénito Filho de Deus, que por direito divino, por identidade de natureza, é Deus, verdadeiro Deus.

E o pecado da soberba foi o ponto de partida no coração de Lúcifer para atrair para a perdição uma grande multidão de outros anjos.

Deus na Sua infinita misericórdia não castigou imediatamente estes re-

beldes, que haviam sido criados sem nenhum merecimento da parte deles. Tudo quanto tinham, todos os seus excelsos predcados da natureza angélica lhes haviam sido comunicados graciosamente, por Deus,

Não foram destruídos imediatamente porque Lúcifer proclamara que Deus era injusto e que se comprazia na injustiça.

Esta tremenda calúnia não podia, de modo algum, passar em julgado, com o imediato castigo do transgressor.

Se Deus tivesse castigado imediatamente Lúcifer e os seus sequazes é provável que os anjos fiéis ficassem com a suspeita de que Deus havia procedido de maneira cruel.

Ora, tal suspeita poderia fazer com que os anjos bons passassem a temer a Deus, a receá-l'O, como a um Senhor cruel e violento, em vez de amá-l'O como a um Deus de bondade e só de amor. Por isso não foram logo castigados.

Era necessário que Deus fosse desafiado da calúnia satânica que Lúcifer lançara contra a bondade e amor de Deus.

E Satanás requintou nas suas acusações contra Deus, dizendo que a Lei de Deus era dura e impossível de cumprir.

Por isso se esforçou por levar os nossos primeiros pais a transgredirem o o Mandato divino, para que pudesse afirmar que era verdade o que disse-
ra acerca da crueldade de Deus.

Quando, porém, foi batido com a morte de Jesus, que assim demonstrou que a Lei de Deus é boa, santa justa e que, portanto, também Deus é santo e justo, então Satanás redobrou de violência contra a Igreja que Jesus fundara com o Seu sangue precioso e assentara sobre a Rocha Eterna — a Pedra de Esquina — que é Ele mesmo.

Continua na pág. 9

Sábados Felizes

«Lembra-te do dia de Sábado para o santificar».

Inelizmente, quantas vezes olvidamos estas palavras do quarto mandamento! É o propósito único deste artigo ajudar pais e mães a educar seus filhos na reverência e respeito ao dia de sábado, pois aqueles que são deixados a fazer sua própria vontade, acabam perdendo o respeito e a reverência pelo santo dia do Senhor. Diz a Sr.^a White:

«Foi-me mostrado que muitos dos pais que professam crer na solene mensagem para este tempo não têm educado os filhos para Deus. Não se têm restringido, antes se irritam contra qualquer pessoa que os tente reprimir. Não têm por meio de uma fé viva, unido os filhos no altar do Senhor. A muitos desses jovens se tem permitido transgredir o quarto mandamento, em procurar seus próprios prazeres no santo dia do Senhor. Não sentem a consciência pesarosa por perambularem pelas ruas em busca de seus próprios divertimentos. Muitos vão aonde lhes apraz, e fazem o que querem; e seus pais têm tanto medo de desagradar-lhes que, emitando o procedimento de Eli, deles não exigem nada.

«Estes jovens finalmente perdem todo o respeito ao sábado e nenhuma apreciação têm pelas reuniões religiosas e as coisas sagradas e eternas». Orientação da Criança, pág. 527.

Como podemos então tornar o sábado um dia de alegria, um dia que nossos filhos aguardem com ansiedade e entusiasmo?

Preparação na sexta-feira e no Sábado pela manhã

«Lembra-te...» Sim, o tempo para lembrar o sábado não é nos últimos minutos antes do pôr-do-Sol, na sexta-feira, mas durante a semana inteira. Se nos lembrarmos do sábado e o conservarmos na mente, preparando-nos para a sua chegada, a sexta-feira não será um dia de «correria», e nossos filhos não terão a impressão que teve a pequena menina que viu o pai corren-

do pela casa e pelo jardim e perguntou: — Papá, porque corre tanto? Hoje é sexta-feira?

Sexta-feira é o dia em que terminamos a preparação para o sábado e não o dia em que começamos.

Diz a Sr.^a Ellen G. White:

«Durante toda a semana tende em vista o santo sábado do Senhor, pois esse dia deve ser dedicado ao serviço de Deus». Ibidem

«Não devemos fazer nós mesmos, nem permitir que nossos filhos façam qualquer espécie de trabalho pessoal que constitua nosso meio de vida, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de trabalho. A sexta-feira é o dia de preparação». — Idem, pág. 529.

Notemos que ela fala de seis dias. Não deixemos para a sexta-feira todo o trabalho que poderia ser feito durante a semana. Todo o trabalho de lavar, passar, remendar, etc., poderia terminar a tempo para que na sexta-feira se fizesse a preparação final para o Sábado.

Se por alguns momentos durante a semana, se pudesse planejar alguma actividade para o culto, ou para o sábado à tarde, poderíamos tornar o sábado um dia que as crianças lembrariam e prezariam por muito tempo.

As crianças gostam de ajudar a mãe e, se forem treinadas devidamente, muito fariam para o preparo do sábado e o pôr do Sol.

Elas poderiam ajudar a remover o que a Irmã White diz que deve ser tirado de vista, antes do início do sábado:

«Antes do pôr do Sol, ponde de parte todo o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento». Idem, 528.

É interessante a história de uma senhora que ao passar pela porta do quarto de seus filhos, notou que brincavam de «Sexta-feira». David, de três anos de idade era o «pai», e estava sen-

tado, engraxando todos os sapatos; a irmã mais velha era a «mãe», e havia justamente terminado de cozinhar.

Crianças oriundas de um lar assim, crescerão e estabelecerão lares em que a preparação de sexta-feira será o trabalho mais importante da semana.

A caixa de brinquedos pode ser um meio para uma lição prática. Deixando tudo em ordem, as crianças sentirão sua responsabilidade e participarão no preparo para o dia do Senhor.

Quando as horas de sábado se aproximam, deve-se evitar dar trabalhos desagradáveis às crianças, para não entrarem nas horas sagradas com uma atitude mental infeliz.

Algumas mães têm adoptado um sistema que funciona de maneira maravilhosa, para crianças em idade pré-escolar. Logo depois do almoço, as crianças tomam banho e vão dormir uma soneca. Quando acordam, estão limpas e prontas para brincar na casa limpa e preparada para o sábado.

Alguns brinquedos de natureza calma e instrutiva são guardados especialmente para este fim, e assim as crianças não se excitam, e estão preparadas mentalmente para o dia do Senhor.

Outras mães preparam «um banho todo-especial», com bastante espuma e bolhas de sabão, como surpresa no preparo para o dia de sábado.

«Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tendo o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tornar tudo isto como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas». — Idem, pág. 520.

Evitemos que a noite de sexta-feira seja agitada e cheia de tensões nervosas por causa do trabalho que não foi terminado.

Se temos um gira-discos ou gravador, toquemos uma hora antes do pôr do Sol, músicas agradáveis que elevem os pensamentos para as coisas celestiais. Assim, os pequeninos compreem-

derão que algo especial está para acontecer.

Certa família, amante da Natureza, tinha por costume, todas as sextas-feiras, dar uma caminhada na hora do pôr do Sol. Andando, cantavam juntos os hinos do advento e contemplavam enquanto o Senhor pintava no firmamento o maravilhoso pôr do Sol. Era um momento precioso e propício para iniciar o Sábado.

Outra surpresa de sexta-feira à noite, seria deixar as meninas dormirem com a mãe, e os meninos com o pai, é uma oportunidade maravilhosa de lhes falar sobre suas vidas ou sobre os traços de carácter que devem adquirir, ou os hábitos que devem deixar.

Dizei-lhes que quando Jesus voltar e perguntar: «Onde está o rebanho que eu te dei?» desejais apontar para eles e dizer: «Aqui está o Joãozinho. Nossa confiança neles produzirá frutos.

Façamos um plano para sábado de manhã.

«Não deveis perder as preciosas horas do Sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família deve levantar-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a Escola Sabatina. Disso resulta pressa, impaciência e precipitação, dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios desse dia. Destarte profanado, o sábado torna-se um fardo e sua aproximação será para ela antes motivo de desgosto do que de regozijo». Idem, pág. 530.

Planejamos o nosso encontro com Deus no sábado, pela manhã. Se tivéssemos um encontro, uma hora marcada com o rei de Inglaterra, certamente faríamos planos para chegar cedo e a tempo. Por que não fazer planos para o encontro com o Rei do Universo?

Sem correria e agitação, façamos preparativos para estar a tempo na Igreja. Lembremo-nos de que por meio daquilo que fazemos e falamos estamos dando um exemplo aos nossos filhos.

Antes de sair de casa, busquemos, por um instante, a presença do Senhor, pedindo sua bênção sobre o culto da manhã e a Escola Sabatina.

O cuidado de Deus pelos Seus Filhos

Terminada a Convenção de Obreiros realizada na Missão da Luz de 3 a 8 de Março do ano corrente, foi necessário separarmos-nos, pois cada Obreiro tinha o seu lugar de trabalho à espera, e as Famílias e Crentes ansiando voltar a vê-los para fruírem os reflexos das bênçãos durante a Convenção tão abundantemente concedidas a todos quantos tiveram o privilégio de a ela assistir.

Abraços de despedida, saudades de quem parte, saudades de quem fica, saudades da comunhão espiritual profunda naqueles dias vivida, foram manifestações comuns a todos.

Depois, o dispersar, cada qual no seu rumo.

Os Obreiros do Lucusse, Pastor Daniel Angelo, e Professores João Elias e Joaquim Pacaia, porém, tinham que esperar; para os seus lados só se viaja de coluna, e esta só se forma de longe em longe. Isto é, a intervalos irregulares, dependendo o espaçamento entre coluna e coluna da necessidade de transportar as mercadorias e os víveres e das próprias condições de trânsito. Todos os outros colegas tinham já partido ou estavam para partir, porque para eles era mais fácil o regresso em virtude de terem combóio todos os dias.

Considerando o efeito diluente que teria sobre o entusiasmo uma permanência de muitos dias na cidade à espera de «boleia» para regressarem, foi este vosso conservo impulsionado a pedir na Aerangol bilhetes para aqueles Obreiros poderem regressar de Avião, dois dias depois.

A resposta veio, aborrecida de ouvir, mas bem real: «Não há lugar, porque o Avião é de 3 lugares e já temos 5 interessados».

O Pastor Daniel, João Elias e Joaquim Pacaia foram procurar motoristas conhecidos para que lhes dessem boleia do Luso até ao Lucusse. Acharam. Combinaram o dia da partida. Todos juntos no mesmo camião, poderiam partir dentro de alguns dias ape-

nas. Afinal nem tudo fora desanimador.

Entretanto, o Avião que deveria partir no dia seguinte para o Lucusse tem uma pequena avaria, e não pode seguir. A Aerangol, num gesto amável manda recado, dizendo que, por virtude de ter que fazer a carreira com um Avião maior, há 3 lugares, que serão para os nossos Obreiros, se ainda estivermos interessados. Há uma voz dentro a dizer que devíamos aceitar, para não diminuir o efeito das boas mensagens que recebemos na Convenção. E este vosso conservo aceita, manda chamar os Obreiros, que aparecem e imediatamente se preparam para viajar de Avião.

No dia da partida, de manhã, são os Obreiros do Lucusse conduzidos ao aeroporto. E, no momento próprio, o Avião descola graciosamente, dá uma volta sobre a cidade, como que a querer dizer a segurança e rapidez que possui, e segue.

E eu penso que o SENHOR nos ama.

Grande foi a minha surpresa quando, há poucos dias apenas, recebo uma carta de cada um dos três Obreiros agradecendo-me a bela experiência que tiveram voando, mas com o objectivo especial de me fazer saber que aquele carro em que deveriam viajar do Luso para o Lucusse foi esfrangalhado por uma mina escondida sob o piso da estrada e que explodiu quando o rodado do camião lhe tocou, tendo ficado feito em pedaços alguns dos ocupantes do camião.

E eu mais uma vez pensei que o SENHOR nos ama.

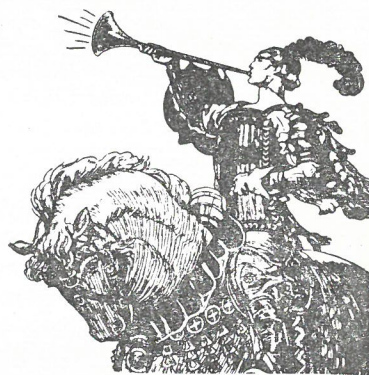
É este o meu pensamento constante, e desejo que vós, ao lerdes estas linhas, possais sentir que o SENHOR nos ama.

«Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos Alegres» Salmo 126:3.

«O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque Ele me salvou» Salmo 118:14.

Luso, aos 12 de Abril de 1970.

O. M. de Albuquerque



Os ideais do jovem cristão

«Quem me dera poder pintar a beleza da vida cristã! Começando com a manhã da vida, dirigido pelas leis da Natureza e de Deus, o cristão prossegue sempre para a frente e para cima, chegando-se dia a dia mais perto de seu lar celeste, onde o aguardam a coroa da vida e um novo nome, 'o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe'. Constantemente cresce em fidelidade, santidade, utilidade. O progresso de cada ano sobrepuja o do ano anterior.

«Deus deu aos jovens uma escada pela qual devem subir — escada que vai da terra ao Céu. No topo dessa escada está Deus e sobre cada degrau incidem os brilhantes raios de Sua glória. Ele está a vigiar sobre os que estão subindo, pronto para, quando a mão enfraquecer e os passos hesitarem, mandar auxílio». — Mensagens aos Jovens, pag. 95.

Realmente, irmãos, Deus tem procurado por intermédio de Sua Palavra, elevar o ideal humano, colocando-o à altura do objectivo divino.

É comum dizer que vivemos em tempo perigoso, e sem dúvida isto atemoriza muitos dos nossos irmãos, principalmente aos que agora começam a ter uma percepção do que será este mundo que actualmente é um horrendo vale de lágrimas, em um futuro não muito distante.

Não fica bem ao jovem baixar a cabeça com ar abatido ante os obstáculos; fica-lhe bem, ao contrário, encarar

corajosamente, bem de frente, as dificuldades que lhe surgem no caminho. Pode ser que o Céu esteja todo coberto de nuvens negras; dia virá, porém, em que o Sol há-de reaparecer! E o mais perigoso inverno deverá ceder o passo à primavera.

«Satanás apresenta aos jovens muitas tentações. Está a jogar com eles o jogo da vida, para ganhar sua alma, e nenhum meio deixa de empregar, para os atrair e arruinar. Mas Deus não os deixa a lutar desajudados contra o tentador'. Têm um Ajudador todo-poderoso». Ibidem.

Eis aí um dos motivos principais, porque o jovem nunca deve desanimar e, sim, ter os ideais voltados para o alto, de onde lhe virá o socorro. Amados jovens, Jesus precisa de nós. Ele tem um grande campo onde devemos trabalhar.

Eis a ordem: «Portanto, ide, ensinaí todas as nações...» S. Mat. 28:19.

Que privilégio nos é concedido! E que responsabilidade pesa sobre nós! Cabe-nos tomar aquela Bíblia que está ali na estante, que às vezes não lemos nem uma vez durante a semana, apanhar também aqueles folhetos que estão lá no depósito de Actividades Missionárias de nossa Igreja, e dar alguns passos em direcção às casas dos estranhos ao Evangelho do Reino, e atraí-los ao redil do Senhor.

Lembraí-vos, por um instante, do dia em que aceitastes a Jesus como o vosso Salvador pessoal, pensai um pou-

co, e depois cantai mentalmente alguns dos hinos que foram entoados naquela ocasião, e com esta lembrança, deveis colaborar com Cristo em Sua obra de pregação do Evangelho.

«Cristo tomou todas as providências para sermos fortes. Deu-nos Seu Santo Espírito. Cujá missão é trazer-nos à lembrança todas as promessas feitas por Cristo, a fim de termos paz e um doce sentimento de perdão. Se tão somente conservarmos o olhar fixo no Salvador, confiando em Seu poder, encher-nos-emos de uma sensação de segurança; pois a justiça de Cristo se tornará a nossa ajuda». — Idem, pág. 107.

Os jovens nunca devem desanimar. O trabalho é dos jovens, o repouso, dos velhos. Nada de pavores, e ao assalto contra as dificuldades! A maior parte das tarefas parecem mais difíceis do que o são realmente. A chuva nunca é tão forte como a vemos através do vidro!

«Não vos desanimeis quando vosso coração vos parecer duro. Todo o obstáculo, todo o inimigo interno, tão somente aumenta vossa necessidade de Cristo». — Idem, pág. 112.

«O Conflito dos Séculos»

Continuação da pág. 4

É por isso que «em todas as épocas a ira de Satanás se tem manifestado contra a igreja de Cristo; Deus, porém, tem concedido a Sua graça e o Espírito ao Seu povo para o fortalecer na resistência ao poder do maligno». (Conflito dos Séculos, pág. 8).

Aproxima-se, cada vez mais, o tempo da luta e da prova final. Satanás sabendo que já tem pouco tempo vai arregimentar todas as suas hostes — as forças do mal — para atacar impiedosamente os filhos de Deus.

E temos de estar continuamente prevenidos contra as ciladas do inimigo, porque «os enganos de Satanás serão mais subtis, os seus assaltos mais decididos» à medida que o fim se aproxima.

A nossa esperança é inabalável, porque a nossa fé — sempre a mesma fé que uma vez foi dada aos santos — assenta na Rocha dos Séculos.

Possamos nós premanecer firmes no meio da tempestade que Satanás procura desencadear contra a Igreja de Deus, contra «os que guardam os Mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus».

Amor e Justiça

Continuação da pág. 3

proporciona uma libertação gloriosa para os que seguem a Cristo e aceitam a salvação que Ele promete. «Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.»²¹

A provisão do Evangelho é «para todo aquele que n'Ele crê.» Graças a Deus que isso inclui a você e a mim. Nosso destino depende de nossa própria escolha.

- 1 S. João 3:16
- 2 I S. João 4:8
- 3 Êxodo 34:7
- 4 S. Mateus 27:46
- 5 Romanos 6:23
- 6 Romanos 6:21; 1:37
- 7 S. Tiago 1:15
- 8 S. Mateus 25:46
- 9 Salmos 37:20; 68:2; 37:10
- 10 S. Mateus 13:30
- 11 Gênesis caps. 7-9
- 12 II S. Pedro 3:10
- 13 Malaquias 5:1
- 14 Malaquias 4:3
- 15 II S. Pedro 2:4
- 16 II S. Pedro 3:9
- 17 S. Judas 6
- 18 Apocalipse 1:1; 3:14; 20:7-9.
- 19 Apocalipse 20
- 20 II S. Pedro 3:10
- 21 Ezequiel 18:32.

Uma Esclarecedora visão da História

Ivan Schmidt

Babilônia reinava soberana do alto de sua imponência de nação dona do mundo de então. Nabucodonozor chegara ao pináculo de seu poderio pessoal, e sobre ele repousavam a pujança e a riqueza de seu reino. O ouro resplandecia nos templos e palácios. Fulgurava na imagem do deus Marduque, a quem o povo rendia culto. O historiador Heródoto descreve como brilhava o precioso metal no trono do ídolo e de igual maneira nas mesas e altares. Os mantos, com que os sacerdotes ministravam, diz Plínio, eram entrelaçados de ouro. Por isso, não é de admirar que o profeta Jeremias tenha chamado Babilônia de um «vaso de ouro.» Jeremias 51:7.

Estendendo-se do mar Superior ao mar Inferior, Babilônia era a principal cidade de todos os países e seu nome era elevado como o mais digno de louvor dentre as cidades sagradas. Nabucodonozor, pleno de orgulho, era senhor absoluto de toda esta grandeza.

Certa ocasião, porém, o rei sentiu-se deveras perturbado por uma influência que inquietou grandemente seu espírito. Seu cérebro provocou-se de estranhos pressentimentos e, um obscuro sonho fez malograr a sua tranquilidade. A Bíblia conta a respeito de sua inquietação. Provavelmente, assim como todos os dominadores, Nabucodonosor começou a pensar no futuro e estabilidade de seu reino.

No sonho que o rei teve, apareceu uma estranha e terrível cena. Uma imponente imagem de brilho deslumbrante e com a forma de homem irrompeu das trevas. A cabeça resplandecia, pois era de ouro brunido, e contrastava com a pálida luz da prata que cintilava do peito e dos braços. O bronze brilhava com suavidade no ventre e nas coxas, enquanto as pernas que eras de ferro, permaneciam escuras e sombrias como a noite. O rei viu que os pés não eram

suficientemente fortes para sustentar a gigantesca forma, pois constituíam-se de parte de ferro e parte de argila.

Abismado, no silêncio de seu sonho, contemplou que uma pedra «cortada sem mão» foi lançada através do espaço, e com um poderoso impacto feriu os pés da estátua. Instantaneamente esta ruíu fragorosamente. Todo o seu resplendor e grandeza desapareceram. Como «a palha das eiras no estio» o vento levou todos os seus fragmentos. Restou unicamente a pedra que cresceu em tamanho e fortaleza até tomar toda a Terra.

Com as primeiras tintas da aurora as trevas se desfizeram e com elas se foram as derradeiras imagens da manifestação onírica do soberano do Eufrate. Porém, uma impertinente inquietude permaneceu na sua conturbada mente. Depressa fez introduzir os magos e astrólogos, encantadores e caldeus que diziam revelar o segredo das estrelas e explicar o pensamento dos deuses. Apresentaram-se frente ao monarca com muita confiança nas suas virtudes: «Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.» Daniel 2:7.

Entretanto, o grande problema que afligia Nabucodonosor nesta oportunidade, era justamente o esquecimento total do sonho da noite anterior. Exigiu, então, de diversos ocultistas a reconstituição de seu sonho. A ordem não podia ser mal interpretada. Se estes homens sábios, a quem o reino sustentava, estavam realmente em contacto com o sobrenatural que demonstrassem agora. Muito pelo contrário patentearam sua impostura, diante da exigência real. A resposta que deram ao rei admitiu sua impotência e selou a sentença sobre eles pronunciada: «Não há mortal sobre a Terra que possa revelar o que o rei exige.» Daniel 2:10. Todo o seu pseudo conhecimento e falsa sabedoria nada mais fizeram do que revelar uma verdade ple-

na: não há sabedoria se Deus é deixado de lado. É por Seu intermédio que as coisas obscuras se iluminam. Sem Ele tudo é ignorância e confusão.

A Majestade do Céu interveio dramaticamente na corte do monarca pagão para revelar-Se como Governador e Guardião das nações. Assim disse o profeta Daniel, quando chamado à acção: «É Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; Ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz» Daniel 2:21 e 22. Assim Deus, usando um instrumento humano, tornaria conhecidas as marchas e contramarchas da História e, diante do aturdido dominador desfilaria o impressionante cortejo do futuro.

«Tu és a cabeça de ouro,» foi a primeira sentença de Daniel, falando directamente ao rei. Ali estava o áureo reino de Babilónia, resplandecente e orgulhoso de sua beleza e magnitude. Nem o mais sagaz de seus súbditos podia prever o momento de sua derrubada como potência. Contudo, o profeta via o futuro e nele poderosos exércitos que se lançavam aos campos de batalha da História, fazendo com que esta mudasse o seu curso.

Simbolizada pela prata da imagem, no ano 539 AC, a Média-Pérsia apoderou-se do timão imperial. Ciro, o novo conquistador, governou desde o Ararat até o Golfo Pérsico, de norte a Sul. Babilónia e o sensual Belsazar passaram ao nevoeiro da História, e logo foram olvidados.

Em um momento, a prata fulgurante também se empanou até desaparecer. As falanges gregas de Alexandre Magno, armadas com lanças e escudos de bronze, irromperam no cenário histórico. A vitória de Arbela em 331 AC, constituiu-se tema para as crónicas da época. Dario III caiu derrotado e por um período a civilização grega dominou o mundo.

A inexorável marcha da História continuaria avançando. Chegam os dias em que o mundo ouve o retumbar funesto dos carros de Roma, «a monarquia de ferro» como a classificou Gibon, usando inconscientemente o símbolo da profe-

cia. «Esmiuçará e quebrantará todas as coisas» foi o vaticínio bíblico. Desde a Bretanha até o Eufrates, as legiões de César oprimiram o mundo com mão forte. As águias romanas penetravam todos os continentes para levar a *Pax Romana*, feita de ferro, fogo e sangue.

Mais tarde, das ruínas do Império Romano Ocidental se originaram as nações da Europa moderna simbolizada pelos pés e dedos da imagem, «em parte de ferro e em parte de barro cozido.» Destas nações, umas fortes, outras débeis, declara a linguagem profética: «Não se ligarão um ao outro.» Nunca mais a Europa se consolidaria num só império, como nos dias de Roma.

Muitos foram os governantes ambiciosos que se levantaram contra a Palavra de Deus. Um a um marcharam os conquistadores sob o poderoso foco do reflector da História. Por algum tempo, parecia não haver barreiras às suas ambições de poder. Milhões pereceram, e um horror indescritível assolou as terras prósperas da Europa em algumas ocasiões. Napoleão, o Kaiser, Hitler e o Duce foram alguns dos candidatos a dono do mundo, cujos nomes estiveram em todos os lábios, e que hoje figuram apenas e tão-somente como páginas viradas do processo histórico.

Como um trovão sobre a marcha do tempo soou a voz da profecia: «Não se ligarão um ao outro.» Deus foi excluído dos planos dos governantes humanos. Conduziram-se, como possuindo completa autonomia. Ao que se percebe, marcavam a história segundo os ditames da sua própria vaidade dominadora. Porém, o destino do mundo estava como sempre, resguardado nas mãos de Deus.

A notável profecia termina com uma declaração altamente significativa: «Nos dias destes reis, o Deus do Céu suscitará um reino que não sera jamais destruído.» Daniel 2:44. O próprio Cristo, «a principal pedra de esquina,» estabelecerá seu império nesta Terra. Como a grande imagem desmoronou quando atingida pela pedra, assim os reinos terrestres hão de passar quando Cristo retornar como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para pôr fim à maldição do pecado e dar o prémio aos juntos: um mun-

Continua na pág. 14

Através dos Campos da Seara

Acampamento de Férias em Sacâmboa

Depois de termos a semana de oração de jovens, a Direcção da Escola achou que era bom que os alunos e professores fossem passar uns dias fora da Escola. O Conselho de professores escolheu que Sacâmboa seria o lugar onde os alunos podiam passar uns 5 dias para desanuviar as mentes e os professores também estarem um pouco fora das suas actividades habituais.

A carrinha do senhor director faria muitas viagens se fosse ela a fazer o transporte dos alunos para Sacâmboa. Alugámos uma camionete que levasse todos de uma só vez para o local desejado.

A camionete veio, tratamos de carregar, professores e alunos subimos, prontos para seguir para Sacâmboa. O senhor director da Missão fez uma oração a Deus pedindo protecção e bênção para a viagem.

Como é de esperar a viagem foi boa e agradável. A estrada da Missão para a estrada principal é má, cheia de buracos, tendo que se atravessar duas pontes num estado muito mau. Tivemos que empurrar o carro nalguns lugares mas sempre com alegria e o trabalho era leve para todos. Durante a viagem os alunos cantavam alegremente e finalmente chegamos a Sacâmboa às 17:45 minutos. Encontramos o irmão Rodrigues Vieira, segundo obreiro neste lugar na companhia de sua Esposa. D. Cristina Ezequiel, esposa do senhor Pastor Ezequiel Vieira, um bom grupo de membros e o Soba Daniel Samahina. Acolheram-nos de uma maneira bastante comovedora. Até aqui tudo estava muito bem. Lenha, água, alguma comida foi-nos oferecida. Estavam dispostos a dar-nos tudo mas não foi fácil arranjar lugar onde pudessem dormir todos os alunos juntos de modo a podermos fazer o controlo necessário. A escola em construção sem tecto ainda, foi o nosso dormitório, ao qual demos o nome de Berço de Sacâmboa. O céu estava carregado de nuvens, os trovões ribombavam anunciando que a chuva se aproximava. Fizemos as nossas camas e dormimos.

De manhã, levantámo-nos e demos graças ao nosso Bom Deus pelo Seu cuidado e pelas Suas grandes provas de amor. To-

mámos logo a iniciativa dos nossos preparativos para o Sábado: água, lenha, limpeza geral do local da reunião etc. etc.

Estávamos já a sentir a falta do senhor director que tinha ficado na Missão com um grupo de meninas. Às 11:45 chegou o senhor director com a família e o resto dos alunos, vinham cantando alegremente enquanto entravam na aldeia de Sacâmboa. Descarregou-se o carro. Logo em seguida, começamos a juntar pedaços de tábuas para servirem de portas e janelas para a casa do senhor Director e família, a que demos o nome de *«Capela Imperfeita»*. A tardinha as pessoas de Sacâmboa traziam cabaças e garrações de água para o consumo dos moradores da *«Capela Imperfeita»*. Também traziam batatas doces, bananas, repolhos e jinguba, para nos oferecer. Ainda nesta mesma tarde o Senhor director saiu para passar o Sábado noutro lugar em Samuchapata onde está o jovem obreiro Zacarias Rodrigues. A tardinha tivemos uma reunião para o começo do Sábado e o irmão Leio Barbosa Mucanda tomou a palavra. Foi-nos oferecida uma casa para moradia das internadas a que demos o nome das *«Misericórdias»*.

Sábado de manhã, um grupo de alunos e professores foram convidar as pessoas para a Escola Sabatina e o culto que teria lugar no *«Berço de Sacâmboa»* enquanto o resto dos alunos cantavam em marcha nas ruas de Sacâmboa. Sacâmboa estava em festa espiritual!...

Tivemos uma assistência para cima de 465 pessoas não contando o nosso grupo. Boa assistência. A Escola Sabatina foi boa. Na hora do culto vieram as crianças. Muito mais apertados ficamos. Nunca estive num lugar pequenino com tanta gente. Nós estávamos à frente, e os nossos pés tocavam os pés das pessoas que nos ouviam. O irmão Nunes Vasconcelos tomou a palavra. Anunciamos uma reunião dos Missionários Voluntários que foi dirigida pela senhora professora D. Aida de Oliveira Albuquerque, tendo esta igual assistência. Fechamos o Sábado com um pequeno estudo bíblico. Domingo de manhã, começamos a sério o nosso programa de acampamento de Férias que obedeceu ao seguinte programa:

De Manhã:

Levantar
Devoção Matinal
Exercícios Físicos
Distribuição dos trabalhos
Classes Progressivas
Banho
Almoço
Repouso

De Tarde:

Canto Coral
Trabalhos Manuais
Jogos
Jantar
Preparação para a Reunião da Noite
(Tipo Campanha Evangelística)
Reunião — *Estudo Bíblico*

O programa foi seguido durante 3 dias. Mas que dias de alegria!... No último dia à tarde alterámos um pouco para se fazer a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos durante os três dias; Jogos, cânticos populares, diálogos. Discursos por classes. A noitinha tivemos uma boa reunião com a assistência ainda maior. Estávamos no fim dos nossos dias, e tivemos que nos despedir, dizendo-lhes algumas palavras de apreciação e animação.

É certo que levamos muitas saudades de Sacâmboa e também não é menos verdade que com saudades ficaram os moradores de Sacâmboa. Tenho certeza de que o trabalho já começado ficou muito mais animado com a nossa estadia. Alguns males espirituais foram com certeza curados. Levámos alguns remédios connosco com os quais 37 curativos foram feitos, 52 injeções foram dadas, extraímos um dente estragado de uma mulher. Os nossos dias acabaram e 4.^a feira partimos para a Missão. No regresso tivemos de vir todos transportados pela carrinha do director da Missão. O qual transportou-nos a todos e por último a sua família e as meninas do dormitório. Provas de grande amor e consagração na Obra do Mestre — as do director do Campo. Que o Senhor o abençoe.

Deus promete estar connosco todos os dias nesta obra e é verdade. Durante todos os dias que estivemos em Sacâmboa não choveu. No último dia logo de manhã, choveu um pouco e deixou-nos fazer a viagem sem mais

incómodos com chuva. Provas de amor e cuidado de Deus. Esperamos que estes dias se repitam mais vezes na nossa Escola. Levantai a vossa cabeça. Levantai os vossos olhos para este sector do Leste de Angola. A seara é grande e poucos são os ceifeiros. Aqui há searas maduras prontas para a ceifa. Onde estão os ceifeiros? Lembrai-vos de nós nas vossas orações ajudando-nos a pedir ao Dono da Seara que mande mais obreiros para a sua Seara.

Vosso irmão na Seara do Mestre

Joaquim Horácio Isaías

Ecos de uma visita missionária a Muacuêssue

Terminada a Convenção da Área do Luachimo, que se realizou na aldeia de Changulo. O Director do Campo Missinário da Luz, acompanhado pelo Pastor da Área do Luachimo, pelo Dirigente da Área do Dala, e por todos nós Obreiros da Área do Luachimo, fomos de carrinha, visitar a aldeia de Muacuêssue.

Durante a ida, nos 20 quilómetros que separam as duas Escolas de Changulo e Catulumba não tivemos grandes dificuldades, embora fossem connosco bastantes pessoas que tinham assistido à Convenção em Changulo e que, por motivo de doença não podiam caminhar.

Chegados ao Catulumba fomos acolhidos com sincera alegria por um grupo de 130 pessoas, ou mais talvez, que não tinham assistido à Convenção, mas que se regozijavam com nossa visita.

O nosso Director dirigiu os pensamentos de todos para as coisas espirituais, numa breve mensagem.

Ainda havia mais 16 quilómetros até ao nosso destino, e por isso partimos de Catulumba.

No meio do caminho parámos para cumprimentar um comerciante, e aproveitámos a oportunidade para lhe vender um livro: «*Vida de Jesus*». Depois, continuámos a nossa viagem para Muacuêssue, de que nos separavam ainda 10 quilómetros.

Mais ou menos a metade do caminho, um tronco escondido no meio da estrada de trilhos fundos, quebrou ao meio a mola adaptada por baixo da carrinha, e tivemos que parar.

Que fazer? O senhor Director, que também sabe alguma coisa de mecânica, pôs mãos ao trabalho e dentro de breve a mola estava desmontada. Mesmo no meio da dificuldade pudémos ver a mão de Deus a proteger-nos, pois que outras peças poderiam ter sido danificadas e a viagem ficaria por concluir. Mas o Senhor pode tudo, e Ele queria que nós fôssemos levar a Sua Palavra àquelas preciosas almas de Muacuêssue.

Quando ali chegámos, parecia que o povo estava já à nossa espera, pois em breve se reuniu um grupo de quase 100 pessoas.

O Director do Campo falou-lhes do amor de *Deus* e, terminada a sua mensagem, vimos levantar-se, do meio do povo, um homem idoso, que disse estas palavras: «Meus irmãos, não devemos perder esta oportunidade, mas, agora mesmo devemos mostrar a nossa gratidão a *Deus* que aqui nos mandou os Seus servos, como os vemos hoje aqui. Quem sabe se amanhã um de nós morre antes até de que chegue o mestre que nós desejamos ter para que nos ensine as Palavras de *Deus*? E que diremos então ao *Senhor*? Que havemos de responder ao nosso *Deus*?»

Podemos ver, pelo testemunho espontâneo deste velho, que há, na verdade, muitas almas sequiosas de conhecerem os caminhos de *Deus*.

Terminada a reunião, foi com muitas saudades que nos despedimos dos irmãos de Muacuêssue. Mas desejamos fazer-vos saber que eles compraram um livro «*Vida de Jesus*» e pediram-nos muito que lhes levássemos Bíblias e Hinários.

Chegámos ao Catulumba já quase ao pôr do Sol, e o Ancião Tiago Jeremias, Dirigente da Área do Dala, apresentou ao povo algumas palavras de despedida, confortando a congregação com as promessas de *Deus*. O Professor Jaime Estêvão estava já no seu posto de serviço, e despedimo-nos dele já de noite.

E outra vez estávamos no caminho de regresso ao Changuilu. Talvez a um terço do caminho começou uma série de dificuldades, pois o carro enterrava-se a cada passo.

Não tínhamos enxadas, nem pás, nem lanterna, nem sequer fósforos! A ferramenta de que nos servimos foram as mãos, quer para cavar, quer para partir paus que iamos partindo e pondo debaixo das rodas, à medida que era necessário recorrer à ajuda do 'macaco' para levantar o carro. O Ancião Tiago, no negrume da noite, subiu ao cimo de uma árvore e durante largos minutos chamou pelos irmãos de Catulumba, na esperança de que escutassem o apelo e nos viessem prestar auxílio. Mas o som da sua forte voz não chegou lá.

Diz-nos a Sagrada Escritura que «O anjo do *Senhor* se acampa ao redor dos que O teme e os livra» Salmo 34:7, e nós confiámos que o nosso *Deus* nos havia de proteger dos perigos da noite, em pleno mato, perto das margens do rio Luhele. Depois de duas horas de árduo trabalho escutámos vozes à nossa rectaguarda. E, para surpresa e alegria nossa, o Professor Jaime Estêvão, acompanhado de um fiel membro da sua Escola, veio ao nosso encontro, através da escuridão e pelo meio do capim que enche a picada pouco transitada. Não fizeram perguntas, mas imediatamente se puseram a ajudar-nos.

O carro saía, depois enterrava-se uns metros adiante, voltamos a trabalhar demoradamente e ele saiu outra vez, para de novo voltar a enterrar-se... Foi uma noite de trabalho extraordinário, sem dúvida, mas o *Senhor Deus* queria ensinar-nos uma lição naquela noite de nuvens pesadas e trevas densas: a de que, apesar das dificuldades reais e das impossibilidades aparentes, devemos perseverar sempre, confiados na *Senhor* da Seara.

Após 10 horas de luta percorremos os 20 quilómetros desde Catulumba até Changuilu, de onde tinha partido já um grupo de bons Irmãos que escutara durante muito tempo o roncar intermitente do motor do carro e se decidira ir em nossa ajuda!

Aqui no Leste de Angola a mensagem está a avançar, não obstante as dificuldades e perigos.

A ordem do *Senhor Jesus* aos Seus discípulos: «Portanto ide, ensinaí todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Vosso Irmão no Mestre

Ernesto João Machai

Uma esclarecida visão da História

Continuação da pág. 11

do onde não haverá mais morte, nem dor, senão eterna paz, justiça e felicidade; onde as energias do homem somente serão empregadas para o bem, e onde cumprir-se-hão as maiores e mais nobres aspirações do género humano.

Estamos na última etapa do sonho de Nabucodonosor. É hora então de atendermos às palavras de São Pedro: «Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade.» II S. Ped. 3:11.

A hora do reino de *Deus* está prestes a soar. Estamos conscietes de tal factos?

Visado pela Censura

Notícias do Campo

Nova Lisboa

Festa das Mães—No passado dia 24 de Maio a Juventude de Nova Lisboa promoveu a habitual festa de homenagem às Mães, que por todos foi bastante apreciado.

Através dos cânticos, poesias e belas peças a nossa juventude homenageou as suas mães. Por bastante tempo estes inolvidáveis momentos serão por todos recordados.

Baptismos

Como foi noticiado no Boletim Adventista do mês de Julho, teve lugar no 16 de Maio uma cerimónia baptismal que esteve integrada no programa da Bíblia Responde. Tivemos nessa altura a satisfação de ver descer às águas baptismais uma senhora, aluna do Curso A Bíblia Responde, a Senhora D. Maria Caeiro Marinho.

Notícias sobre os Congressos do Campo da Namba

Iniciámos os Congressos deste Campo, com o Congresso da Missão. Tivemos oportu-

nidade de baptizar os alunos que frequentavam a classe baptismal. Foi uma experiência agra-



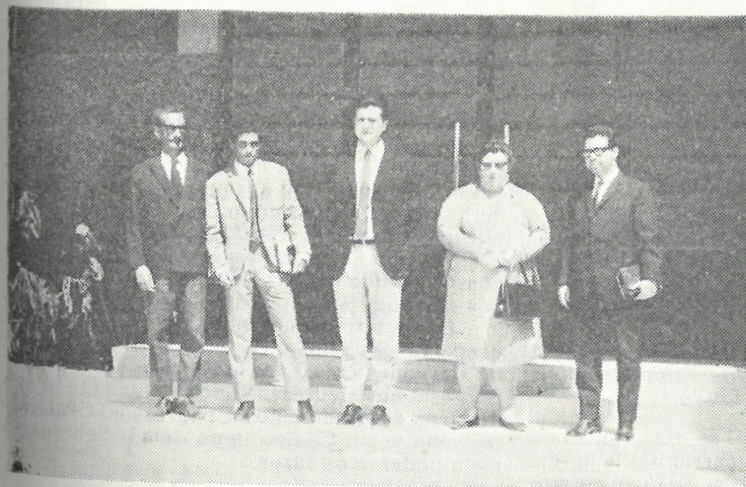
Festa das Mães—Um grupo de jovens entoando um cântico alusivo à quadra

dável, vermos os alunos entusiasmados assistirem ao Congresso, pois foi a primeira vez que fizemos o Congresso da Missão com a presença de todos os alunos.

Os demais Congressos do Campo foram iniciados na área do Seles e Conda. Vimos ali algo que se pode considerar extraordinário. O entusiasmo que os assistentes tinham em ouvir a Palavra de Deus é indiscutível. Antes da hora marcada para as reuniões, o recinto já estava cheio, não sendo necessário tocar os sinos para a chamada. No Seles tivemos uma cerimónia baptismal de 95 candidatos, estando os tores cerca de meia hora nas águas baptismais.

No Congresso da Conda, no momento do Culto Solene, levantou-se uma verdadeira multidão, respondendo ao apêlo. Levantaram-se 222 pessoas. Há dez anos que trabalho na Obra do Senhor, tenho assistido a bastantes Congressos, mas nunca contemplei cena semelhante a esta.

Continua na pág. 16



As 4 preciosas almas que desceram às águas baptismais no dia 16 de Maio, tendo-se entre eles a S.^{ra} D. Maria Caeiro Marinho

A Mensagem Adventista no Mundo

As emissões denominacionais contribuem para a salvação de almas

Os relatórios dos programas A Voz da Profecia e Fé para Hoje, nos Estados Unidos mostram nem a eficiência destes meios para a difusão de nossa mensagem.

Em 1969, 61, 320 pessoas foram inscritas no Curso Bíblico por Correspondência de ambos os programas. 5.077 pessoas foram contactadas por Pastores e Evangelistas. Em consequência do programa Fé para Hoje, 1.261 pessoas foram baptizadas e em consequência do programa A Voz da Profecia, 1.776 pessoas.

W. R. L. Scragg

Colportor cego em plena actividade na Holanda

Tateando com sua bengala branca nas ruas de Utrecht na Holanda, R Knopper continua vendendo literatura adventista apesar de ser quase completamente cego.



R. Knopper, um colportor evangélico cego, vende a revista «Sinais dos Tempos» em Utrecht na Holanda

Pouco tempo depois de se ter baptizado em 1928, abandonou uma carreira cheia de perspectivas de sucesso para se dedicar ao ministério da colportagem. Durante 20 anos dedicou-se a essa actividade até que a falta de vi-

são o obrigou a abandonar o serviço activo.

Graças à sua actividade, cerca de 50 pessoas foram baptizadas na Igreja Adventista. Recentemente, ofereceu todo o produto da venda de literatura para o programa «A Bíblia Responde» na União da Tanzânia. Sua oferta permitiu a compra de um grande número de Bíblias para esse programa.

O irmão Knopper é o pai do irmão Jan Knopper, Secretário das Publicações da União da Tanzânia.

R. D. Spear

Secretário das actividades Leigas da União da Tanzânia

Notícias sobre os Congressos do Campo da Namba

Continuação da pág. 15

dadeiramente o espírito de Deus esta va naqueles assistentes que resolveram dedicar suas vidas a Deus.

Dignou-se assistir à cerimónia baptismal, do Congresso da Conda, o Senhor Administrador do Concelho da Conda, acompanhado de sua esposa.

Terminados os Congressos da área do Seles, onde alcançamos resultados animadores, prosseguimos os nossos Congressos nas áreas de Chinguera e Soquela. Os resultados foram igualmente animadores.

Na Escola Sabatina do Congresso de Soquela, ouvimos a experiência de uma irmã que tinha a sua filha doente e a família insistia com ela para a levasse ao feiticeiro. Esta irmã, com toda a confiança no Senhor respondeu aos familiares que não podia servir a dois senhores, e que não podia voltar às trevas donde tinha saído. Enquanto esta irmã relatava esta experiência, pudemos contemplar lágrimas no seu rosto, o que sensibilizou bastante. Um outro irmão desta área, ofereceu um candeeiro à Igreja de Soquela, no valor de 500\$00. Foi com grande alegria que conhecemos este irmão, que teve um tão simpático gesto e tão generoso para com a Igreja de Soquela. Concluindo, posso dizer que este Campo baptizou 304 almas. Alcançamos assim o nosso alvo e ainda o ultrapassámos.

Tivemos o grato prazer de ter connosco o nosso prezado irmão Manuel Marinheiro que nos auxiliou na realização destes Congressos.

Assim terminámos este ano os nossos Congressos e podemos dizer como disse o Salmista: «Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres». Vimos realmente a mão de Deus dirigindo estes Congressos. Ora! pelo trabalho neste Campo pois sem o Seu auxílio nada poderemos fazer.

Vosso irmão em Cristo

João Cordes Tavares

BOLETIM ADVENTISTA